

Educação e esporte de alto rendimento no Brasil: cenário de conciliação*

Educación y deportes de alto rendimiento en Brasil: escenario de conciliación

Education and high-performance sport in Brazil: a scenario of conciliation

Felipe Saul da Costa Wanzeler¹
Américo Pierangeli Costa³

Hugo Paula Almeida da Rocha²
Felipe Rodrigues da Costax⁴



Recebido: 04/02/2025 | Aceito: 15/04/2025

¹ Doutor, professor da Secretaria de Estado da Educação do Amapá, Governo do Amapá, Brasil. email: felipescw@icloud.com. ORCID: [0000-0003-4850-3814](https://orcid.org/0000-0003-4850-3814).

² Doutor, professor do Colégio Pedro II (Campus Realengo), Brasil. email: hrocha.ufrj@gmail.com. ORCID: [/0000-0003-2237-1155](https://orcid.org/0000-0003-2237-1155).

³ DDoutor, professor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Brasil. email: pierangeli@unb.br. ORCID: [/0000-0002-2897-9164](https://orcid.org/0000-0002-2897-9164).

⁴ Doutor, professor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Brasil. email: frcosta@unb.br. ORCID: [/0000-0002-1817-5058](https://orcid.org/0000-0002-1817-5058).

Resumo

Este estudo analisou a interação entre fatores socioeconômicos, esportivos e educacionais na conciliação entre esporte e educação de 81 atletas de elite brasileiros. Dados

* Artigo de investigação. Esta pesquisa contou com financiamento da Universidade de Brasília, Edital DPG n. 0011/2023 – Apoio à execução de projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação de discentes de pós-graduação. Pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta – DuCa. Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil.

O artigo é parte integrante da tese intitulada Um estudo sobre a conciliação entre carreira esportiva e trajetória educacional: refletindo o apoio ao estudante-atleta brasileiro, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília.

coletados via questionário foram avaliados com estatísticas descritivas e testes de associação (Exato de Fisher, $p < 0,05$). A maioria pertence às classes A e B, com o Bolsa Atleta como principal fonte de renda. Mulheres têm maior expectativa de alcançar níveis educacionais elevados ($p = 0,029$). Atletas universitários de instituições privadas apresentam maior chance de ganhar medalhas, especialmente de ouro ($p = 0,021$). A falta de tutoria, reposição de aulas e flexibilidade curricular prejudica essa conciliação. Reforça-se a necessidade de estratégias que ofereçam suporte efetivo para estudantes-atletas brasileiros.

Palavras-chave:

atleta de elite, estudante-atleta, dupla carreira.

Resumen

Este estudio analizó la interacción entre factores socioeconómicos, deportivos y educativos en la conciliación entre el deporte y la educación de 81 atletas de élite brasileños. Los datos recopilados mediante cuestionarios fueron evaluados utilizando estadísticas descriptivas y pruebas de asociación (Prueba Exacta de Fisher, $p < 0,05$). La mayoría pertenece a las clases socioeconómicas A y B, siendo la Beca Atleta¹ la principal fuente de ingresos. Las mujeres tienen mayores expectativas de alcanzar niveles educativos avanzados ($p = 0,029$). Los atletas universitarios de instituciones privadas tienen más probabilidades de ganar medallas, especialmente de oro ($p = 0,021$). La falta de tutorías, reposición de clases y flexibilidad curricular dificulta esta conciliación. Se refuerza la necesidad de estrategias que brinden un apoyo efectivo a los estudiantes-atletas brasileños.

Palabras clave:

atleta de élite, estudiante-atleta, carrera dual.

Abstract

This study analyzed the interaction between socioeconomic, sport and educational factors in the balance between sport and education of 81 elite Brazilian athletes. Data collected through a questionnaire were analyzed using descriptive statistics and tests of association (Fisher's exact, $p < 0.05$). The majority belong to classes A and B, with Bolsa Atleta² as their main source of income. Women have a higher expectation of reaching a high level of education ($p = 0.029$). University athletes from private institutions are more likely to win medals, especially gold medals ($p = 0.021$). The lack of tutoring, class substitution, and curricular flexibility hinders this balance. This highlights the need for strategies that provide effective support to Brazilian student-athletes.

¹ El programa Bolsa Atleta es una iniciativa del gobierno federal de Brasil que ofrece apoyo financiero a atletas de alto rendimiento para que puedan continuar su entrenamiento y participación en competiciones.

² The Bolsa Atleta program is a Brazilian federal government initiative that provides financial support to high-performance athletes, helping them continue their training and competitions.

Keywords:

elite athlete, student athlete, dual career.

Introdução

A conciliação entre a prática esportiva de alto rendimento e a educação formal, conhecida como dupla carreira (DC) esportiva (Stambulova *et al.*, 2015), tem atraído crescente atenção em diferentes instâncias da sociedade, como escolas, universidades ou organizações esportivas, evidenciando sua importância para o desenvolvimento de trajetórias sustentáveis e para a criação de alternativas profissionais no final da carreira esportiva (Torregrossa *et al.*, 2021).

Um estudo de revisão recente, que analisou pesquisas nacionais e internacionais, evidenciou que o engajamento de atletas na DC é um processo complexo, influenciado por diversos fatores, incluindo as oportunidades de apoio esportivo e educacional disponíveis, a modalidade esportiva praticada, o gênero dos atletas, as condições socioeconômicas e o nível competitivo em que atuam (Wanzeler *et al.*, 2023). Os atletas de elite cujas rotinas são marcadas por treinamentos intensivos, rigorosos e por um calendário competitivo exigente, que envolve compromissos nacionais e internacionais (McAuley *et al.*, 2022), enfrentam dificuldades adicionais para conciliar seus objetivos esportivos e educacionais (Li & Sum, 2017; Mateu *et al.*, 2021).

No Brasil, as legislações esportiva e educacional³ não são claras ou consistentes em relação ao suporte específico ao estudante-atleta, ocasionando situações que impõem aos atletas, aos seus familiares e às instituições de ensino a necessidade de desenvolverem arranjos informais que frequentemente resultam na priorização do esporte em detrimento da educação (Haas & Carvalho, 2018; Rocha *et al.*, 2020; Pinto *et al.*, 2023). Programas institucionais, como o Programa Bolsa Atleta, e iniciativas de apoio, como o programa de transição de carreira do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), inspirado nas diretrizes do modelo proposto pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), começam a se sensibilizar quanto às necessidades específicas do estudante-atleta (Costa *et al.*, 2022; Haas & Carvalho, 2018). No entanto, essas propostas ainda precisam de aperfeiçoamentos que possibilitem a ampliação de sua abrangência e efetividade, e a incorporação das abordagens holística e integrativa que considerem as especificidades culturais, sociais e esportivas de cada contexto, além das necessidades individuais dos atletas (Hong & Minikin, 2023).

Estudos como o de Correia e Soares (2020) revelam a realidade de estudantes-atletas das classes média e alta no Rio de Janeiro, com destaque para a dependência de

³ A Constituição Federal reconhece o esporte e a educação como direitos fundamentais, mas carece de políticas que integrem ambas as áreas para estudantes-atletas. Apesar de avanços como a Lei Geral do Esporte (2023) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), ainda faltam diretrizes específicas para a dupla carreira esportiva. A efetividade dessas leis depende de regulamentações práticas e de políticas específicas adotadas por instituições de ensino e governos locais.

apoio financeiro para conciliar atividades educacionais e esportivas. Além disso, Fiochi-Marques *et al.* (2019) discutiram as percepções e expectativas na transição universidade-trabalho de universitários-atletas, com ênfase nas dificuldades financeiras enfrentadas durante esse período. Moro e Berticelli (2019) exploraram as possibilidades educacionais de jovens jogadores de futebol de baixa renda, evidenciando o impacto dos custos esportivos nas famílias. Esses estudos indicam que os altos custos associados à manutenção dos jovens no esporte levam as famílias a desenvolverem estratégias para viabilizar a participação em competições, treinamentos e viagens.

No âmbito esportivo, os estudantes-atletas brasileiros enfrentam longas jornadas de treinamentos e competições, e sofrem com a falta de infraestrutura e recursos, sobretudo no âmbito da preparação em esportes com mercado econômico menos estruturado e com pouco apelo midiático (Costa *et al.*, 2021; Martins *et al.*, 2022). Esse contexto reforça a necessidade de políticas públicas e programas que atendam às demandas dos estudantes-atletas, o que promove o desenvolvimento esportivo juntamente com trajetórias educacionais sólidas e inclusivas, essenciais para uma transição de carreira suave (Hong & Minikin, 2023; Torregrossa *et al.*, 2021; Wanzeler *et al.*, 2023).

Os estudos de Pires *et al.* (2024), Rocha *et al.* (2023) e Soares *et al.* (2016) evidenciam um aumento importante na produção acadêmico-científica brasileira sobre a DC esportiva na última década, tanto em modalidades coletivas, como futebol, futsal e vôlei, quanto em individuais, como judô, remo e atletismo. Todavia, são escassos os estudos sobre atletas de elite em delegações multiesportivas, o que limita a compreensão de suas necessidades específicas. A investigação desse grupo é essencial para identificar barreiras estruturais, como a falta de apoio legal, institucional e a rigidez educacional, além de destacar possíveis facilitadores, como bolsas, suporte educacional, psicológico e legal (Hong & Minikin, 2023; López-Flores *et al.*, 2020).

À luz desse cenário, esta pesquisa analisou a interação entre fatores socioeconômicos, esportivos e educacionais na conciliação entre esporte e educação de atletas da delegação multiesportiva brasileira que participou dos Jogos Pan-Americanos Júnior de 2021, em Cali, na Colômbia. Trata-se do primeiro estudo nacional a enfocar uma delegação multiesportiva, fornecendo dados exploratórios relevantes que podem embasar futuras pesquisas e orientar melhorias no processo de DC no Brasil.

Método

Pesquisa de abordagem quantitativa, exploratória e transversal, realizada por meio da aplicação de questionário estruturado. Esse delineamento permitiu a obtenção de dados sobre a população investigada em um momento específico, o que possibilitou a descrição de suas características e o estabelecimento de relações entre variáveis a partir de análises estatísticas (Guimarães, 2008). A declaração STROBE (Strengthening the Reporting of Observational

Studies in Epidemiology) orientou o desenho do estudo e o desenvolvimento do manuscrito (Malta *et al.*, 2010).

População e amostra de participantes

A população da pesquisa foi constituída por 358 atletas de elite que representaram o Brasil nos Jogos Pan-Americanos Júnior, realizados na cidade colombiana de Cali em 2021. Atletas de elite são aqueles profundamente envolvidos em um universo de treinamento intensivo, participação em competições internacionais e em busca constante pelo alto desempenho esportivo (McAuley *et al.*, 2022)

A seleção da amostra ocorreu de forma intencional e não-probabilística. Foram considerados elegíveis os/as atletas: a) integrantes da delegação brasileira que participaram dos Jogos Pan-Americanos Júnior – edição de 2021; b) que tivessem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), e o Termo do Responsável, caso tivessem a idade menor do que 18 anos; e c) respondessem ao questionário, na íntegra, no período de 28 de novembro a 5 de dezembro de 2021. Os atletas que não atenderam aos critérios de inclusão ou que não responderam ao convite para participação foram excluídos ou considerados como perdas/ausências, respectivamente.

Destaca-se que a primeira edição dos Jogos Pan-Americanos Júnior, realizada em 2021, na cidade colombiana de Cali, contou com a participação de 3.858 atletas, com idades até 22 anos, competindo em 39 modalidades esportivas. Esse evento multiesportivo internacional tem entre seus objetivos proporcionar a experiência competitiva de alto nível para atletas do continente americano vinculados aos 41 Comitês Olímpicos Nacionais membros da Organização Desportiva Pan-Americana (Odepa), e também é uma oportunidade de preparação para eventos de maior impacto, como os Jogos Pan-Americanos e os Jogos Olímpicos de verão.

Instrumento de coleta de dados

Utilizou-se um questionário semiestruturado elaborado com base nas dimensões do modelo holístico de desenvolvimento do atleta (Wylleman, 2019). O instrumento foi construído por pesquisadores brasileiros especialistas no estudo da DC esportiva, testado e validado em estudo prévio passando por reformulações de forma e conteúdo, quando necessário (Costa *et al.*, 2022).

O instrumento conta com 38 questões, distribuídas em blocos estruturados para a coleta de dados: a) sociodemográficos (gênero, idade, data de nascimento; Unidade Federativa; informações de moradia; dados familiares); b) educacionais (ano escolar; turno/horário de

estudo; domínio administrativo da instituição de ensino – pública ou privada; repetência, interrupção dos estudos e frequência escolar etc.); c) esportivos (esporte praticado; realização de viagem para competir etc.); d) estratificação econômica (A, B, C, D-E) – medida pelo método da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2021).

Procedimentos operacionais

A pesquisa foi realizada mediante solicitação prévia de autorização ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Para tanto, foi apresentada uma minuta do projeto executivo de pesquisa com informações sobre: o objetivo do estudo, a identificação e o contato dos pesquisadores envolvidos, além das questões éticas adotadas (participação voluntária, confidencialidade e a possibilidade de desistência a qualquer momento e sem dano ou prejuízo ao participante, por exemplo).

Os atletas foram contatados pelo COB e o questionário *on-line* foi enviado por e-mail, por meio de um *link* de acesso da plataforma Google Forms. O questionário ficou disponível para resposta durante oito dias (28 de novembro a 5 de dezembro de 2021), e o seu preenchimento ocorreu de forma individual, sem a presença dos pesquisadores, com duração aproximada de 20 minutos, conforme observado no estudo-piloto. Os participantes não receberam orientações adicionais além das informações contidas no cabeçalho do instrumento. A participação na pesquisa foi voluntária e não envolveu qualquer forma de compensação material ou econômica.

No total, 87 questionários foram respondidos; destes, seis foram excluídos, por não estarem preenchidos na íntegra. Assim, a amostra final da pesquisa foi de 81 atletas – taxa de participação de 22,62% da população total –, homens e mulheres, inscritos em esportes individuais (judô, triatlo, boxe, ciclismo BMX etc.) e em modalidades de equipe (basquete 3x3, beisebol, *softbol*, vôlei de praia etc.).

Análise dos dados

Os dados foram tabulados em uma planilha de Excel, que foi codificada e transportada para o *software JAMOVI versão 2.3*, por meio do qual se realizaram análises de estatística descritiva e o teste de associação Exato de Fisher. Os procedimentos foram balizados pela distribuição e análise de frequências das respostas dos entrevistados. Já para os testes de associação utilizando o Exato de Fisher, o *software* recompara a distribuição apresentada nos resultados com uma distribuição ideal entre os cruzamentos de dados, e, ao final, aponta diferenças entre as variáveis observadas e a distribuição normal, indicando as tendências.

Aspectos éticos

A pesquisa atendeu a todos os preceitos especificados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (FS-UnB), e com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – 51469321.0.0000.0030. Também foram consideradas as recomendações dispostas nos protocolos de biossegurança da covid-19 e a necessidade de minimizar interferências na concentração e preparação dos atletas durante o período pré-competição.

Resultados

As respostas de 81 atletas foram consideradas válidas para a pesquisa, dos quais 51 mulheres (63,0%) e 30 homens (37,0%), com idades até 22 anos – média de 18,9 anos ($\pm 1,9$). A Tabela 1 apresenta que 56 participantes (69,2%) pertenciam às estratificações econômicas mais altas (A e B) – havendo três participantes (3,7%) pertencentes aos estratos econômicos D-E⁴. Destaca-se ainda que 63 atletas (77,8%) moravam com os pais/familiares e 41 (50,6%) relataram que a referência econômica do lar tinha Ensino Superior completo/Pós-graduação.

Variável	N	% Total	% Cumulativo
Classificação econômica			
A	16	19,8%	19,8%
B	40	49,4%	69,2%
C	22	27,1%	96,3%
D-E	3	3,7%	100%
Relato sobre moradia			
Pais/parentes	63	77,8%	77,8%
Outras formas de moradia*	18	22,2%	100%
Escolaridade da referência econômica familiar			
Estudou até o Ensino Médio	40	43,4%	43,4%
Ensino Superior/Pós-graduação	41	50,6%	100%

Tabela 1. Caracterização socioeconômica dos atletas brasileiros – Jogos Panamericanos júnior 2021

Legenda: *Atletas que relataram residir sozinhos, com colegas ou em clubes (em locais cedidos pelos próprios clubes ou em alojamentos). Fonte: elaboração própria.

4 Segundo o Critério Brasil (ABEP, 2021), a renda domiciliar média mensal dos brasileiros é distribuída por classes econômicas: Classe A (R\$ 21.827 ou mais; 2,8%), Classe B1 (R\$ 10.361; 5,1%), Classe B2 (R\$ 5.755; 16,7%), Classe C1 (R\$ 3.277; 21%), Classe C2 (R\$ 1.966; 26,4%), e Classes D/E (R\$ 901; 27,9%).

Quanto ao perfil educacional dos atletas (Tabela 2), 61 (75,3%) estudavam no momento da pesquisa, sendo que 28 (45,9%) cursavam a Educação Básica e 33 (54,1%) o Ensino Superior. Destes, 43 (70,5%) estavam matriculados em instituições de ensino (IE) privadas; 32 (52,5%) estudavam no turno da manhã e 17 (27,9%) cursavam o Ensino a Distância (EaD).

Em relação às expectativas educacionais, 34 (42%) dos participantes manifestaram interesse em cursar a graduação e 45 (55,5%) a pós-graduação, totalizando 97% dos entrevistados com a intenção de seguir os estudos para além da educação básica obrigatória. Destaca-se que 76 (93,8%) dos participantes se sentem em condições de alcançar o nível de escolaridade desejado.

Variável	N	% Total	% Cumulativo
Estuda			
Sim	61	75,3%	75,3%
Não	20	24,7%	100%
Nível educacional que cursa*			
Ensino Médio	28	45,9%	45,9%
Ensino Superior	33	54,1%	100%
Administração da Instituição de Ensino*			
Pública	18	29,5%	29,5%
Privada	43	70,5%	100%
Turno que estuda*			
Manhã	32	52,5%	52,5%
Tarde	5	8,2%	60,7%
Noite	3	4,9%	65,6%
Integral	4	6,6%	72,1%
Educação a Distância	17	27,9%	100%
Pretensão de estudo			
Até o final do Ensino Médio	2	2,5%	2,5%
Até o final do Ensino Superior	34	42,0%	44,5%
Até o final da Pós-graduação	45	55,5%	100%
Acredita atingir o nível de estudo que deseja			
Sim	76	93,8%	93,8%
Não	5	6,2%	100%
Deixou de cumprir as atividades escolares			
Nunca	19	23,5%	23,5%
Raramente	25	30,9%	54,4%
Frequentemente	34	42,0%	96,4%
Sempre	3	3,6%	100%

Tabela 2. Caracterização educacional dos atletas brasileiros ($n = 81$) – Jogos Panamericanos júnior 2021

Legenda: somente para atletas que afirmaram estar estudando no momento da pesquisa ($n = 61$). Fonte: elaboração própria.

A Tabela 3 evidencia que as preferências em relação ao nível de ensino podem variar entre os homens e as mulheres que participaram da pesquisa, observando-se que a expectativa de alcançar níveis elevados de estudo é significativamente maior entre as mulheres ($p = 0,029$).

Variável	Até o final do Ensino Médio	Até o final do Ensino Superior	Até o final da Pós-graduação	Total	*p-value
Gênero					
Homem	2 (6,7%)	16 (53,3%)	12 (40%)	30 (100%)	
Mulher	0 (0,0%)	18 (35,3%)	33 (64,7%)	51 (100%)	0,029
Total	2 (2,5%)	34 (42,0%)	45 (55,6%)	81 (100%)	

Tabela 3. Relação entre o nível de ensino desejado e o gênero dos atletas brasileiros – Jogos Panamericanos júnior 2021

Legenda: *p-value referente ao teste Exato de Fisher. Fonte: elaboração própria.

Da conciliação da dupla carreira

Em relação ao apoio durante viagens para competições ao longo do ano letivo, verificamos que a maior parte dos atletas participantes (44, 72,1%) nunca teve acesso a aulas extras para compensar as ausências, e 38 (62,3%) não contaram com o acesso a tutores ou monitores. A flexibilidade curricular também foi limitada, com 25 (41,0%) relatando conseguir remarcar provas apenas ocasionalmente e 7 (11,5%) sempre tendo essa possibilidade. Além disso, 24 atletas (39,34%) nunca ou ocasionalmente enfrentaram dificuldades para justificar ausências (Figura 1).

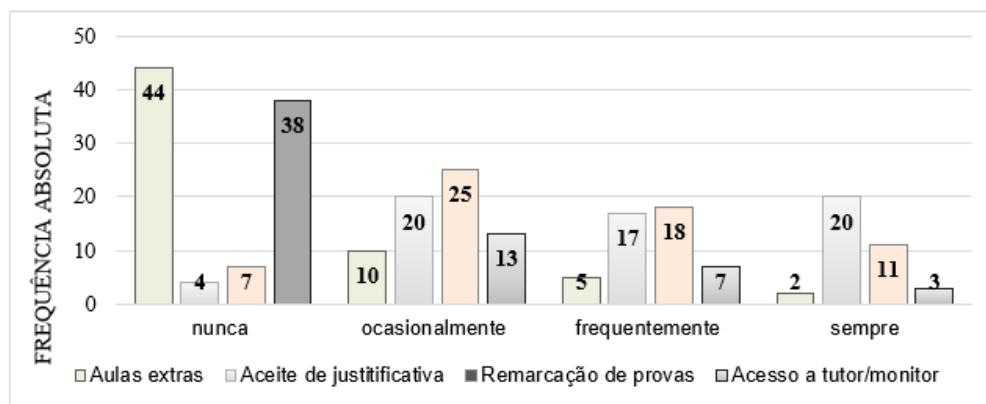


Figura 1. Assistência educacional na ausência para competir ($n = 61$) – Jogos Panamericanos júnior 2021

Fonte: elaboração própria.

A Tabela 4 demonstra que um contingente expressivo de atletas brasileiros enfrentou desafios em sua trajetória acadêmica, com 17 (21%) reportando repetência escolar em algum momento e 9 (11,1%) tendo interrompido os estudos. Ao analisar as causas alegadas para a repetência, observa-se que a família e o esporte motivaram fortemente para 5 (29,4%) e 4 (23,5%) atletas, respectivamente. Similarmente, no caso da interrupção dos estudos, o esporte foi apontado como principal motivador por três participantes (33,3%), seguido pela influência familiar apontada por dois participantes (22,2%).

Categoría	Opção	Repetência N (%)	Interrupção dos estudos N (%)
Ocorrência	Nunca	64 (79,0%)	72 (88,9%)
	Sim	17 (21,0%)	9 (11,1%)
Motivo – Esporte	Não foi motivo	9 (52,9%)	3 (33,3%)
	Motivou pouco	4 (23,5%)	3 (33,3%)
	Motivou fortemente	4 (23,5%)	3 (33,3%)
Motivo – Família	Não foi motivo	7 (41,2%)	6 (66,7%)
	Motivou pouco	5 (29,4%)	1 (11,1%)
	Motivou fortemente	5 (29,4%)	2 (22,2%)
Motivo – Trabalho	Não foi motivo	17 (100%)	8 (88,9%)
	Motivou pouco	–	–
	Motivou fortemente	–	1 (11,1%)

Tabela 4. Casos de repetência e interrupção dos estudos e seus motivadores entre os atletas brasileiros – Jogos

Panamericanos júnior 2021

Fonte: elaboração própria.

O suporte financeiro na carreira esportiva

Quanto ao apoio financeiro, a pesquisa revelou que 58 atletas (71,6%) eram beneficiários da Bolsa Atleta, sendo este o principal fomento econômico do grupo investigado. Os clubes ofereciam apoio financeiro a 8 atletas (9,87%) e a família era a principal fonte de financiamento para cinco deles (6,2%). Destaca-se ainda que 6 participantes (7,4%) não contavam com ajuda financeira, e que a eventual ausência do auxílio da família e do Bolsa Atleta invisibilizaria a carreira de 30 (37,5%) e 29 (36,3%) participantes, respectivamente.

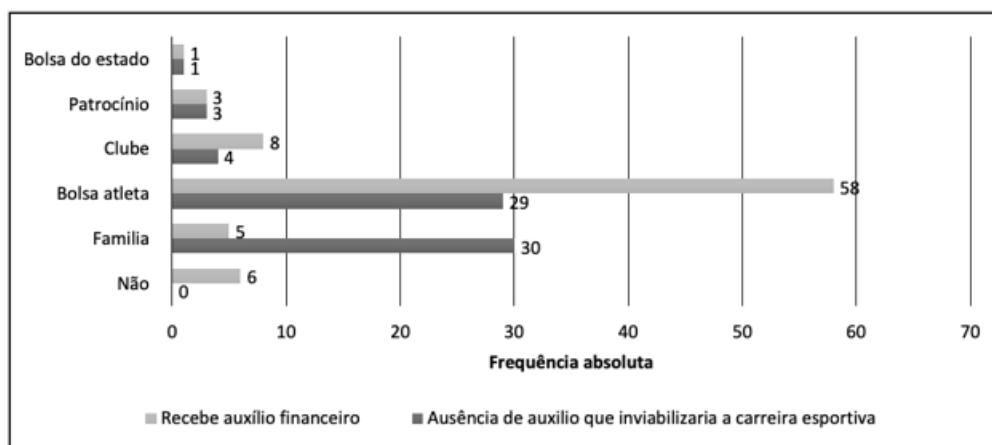


Figura 2. Recebimento de auxílio financeiro e sua influência na carreira esportiva dos atletas brasileiros ($n = 81$) – Jogos Panamericanos júnior, 2021

Fonte: elaboração própria.

Relação entre instituição de ensino e a possibilidade de pódio

A Tabela 5 indica uma associação significativa entre o tipo de administração da instituição de ensino (pública ou privada) e o desempenho esportivo dos atletas, com uma maior probabilidade de atletas de instituições privadas conquistarem medalhas, particularmente de ouro ($p = 0,021$). Todos os medalhistas que cursavam o Ensino Superior estavam vinculados a instituições privadas, enquanto a maior parte dos atletas do Ensino Médio estava matriculada em escolas públicas (72,7%).

Adm. da IE	Não	Ouro	Prata	Bronze	Total	*p-value
Pública	10 (55,6%)	0 (0%)	1 (5,6%)	7 (38,9%)	18 (100%)	
Privada	33 (76,7%)	4 (9,3%)	3 (7,0%)	3 (7,0%)	43 (100%)	0,021
Total	43 (70,5%)	4 (6,6%)	4 (6,6%)	10 (16,3%)	61 (100%)	

Tabela. 5 Relação entre administração da ie e conquistas de medalhas – Jogos Panamericanos júnior 2021

Legenda: Adm. da IE: Administração da Instituição de Ensino; p-value referente ao teste Exato de Fisher. Fonte: elaboração própria.

Discussão

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a interação entre fatores socioeconômicos, esportivos e educacionais na conciliação entre esporte e educação de 81 atletas de elite

brasileiros. A partir da aplicação de questionários e de análises estatísticas, foi possível identificar tendências importantes relacionadas às condições de apoio, à expectativa educacional e ao desempenho esportivo dos participantes. Os achados, ainda que exploratórios, apontam para aspectos que merecem atenção no planejamento de políticas públicas e programas voltadas à dupla carreira no país, especialmente no que se refere ao suporte institucional oferecido a esses jovens atletas.

A presente pesquisa identificou que 69,2% dos participantes pertencem às classes socioeconômicas mais elevadas (A e B) e dependem do apoio econômico da família e do financiamento público, especialmente do programa Bolsa Atleta, para manter suas carreiras esportivas. Esse resultado corrobora com estudos anteriores realizados com atletas de diferentes modalidades esportivas (Costa *et al.*, 2022; Haas & Carvalho, 2018). É importante destacar que a dependência de apoio financeiro estatal para viabilizar tanto as carreiras esportivas quanto a DC pode ser atribuída à insuficiência de suporte privado ou de clubes (Aguilar-Navarrete *et al.*, 2020; Condello *et al.*, 2019; Wanzeler *et al.*, 2023). Essa realidade evidencia também as barreiras enfrentadas pela maioria da população brasileira no acesso ao esporte de alto nível ou mesmo na participação de atividades físicas e esportivas recreativas ou de lazer no país (PNUD, 2017).

Estudos sobre atletas brasileiros do futebol (Correia & Soares, 2020), turfe (Rocha *et al.*, 2021) e de outras modalidades esportivas (Soares *et al.*, 2016) demonstram que aqueles desportistas oriundos de contextos socioeconômicos de maior vulnerabilidade social tendem a dar menor prioridade à educação formal, com projetos familiares frequentemente voltados exclusivamente para a carreira esportiva (Melo *et al.*, 2020; Moro & Berticelli, 2019). Entretanto, esse debate precisa ser aprofundado, levando em consideração o nível esportivo alcançado, o momento vivenciado na carreira, o histórico de lesões e o potencial de permanência no esporte com retorno financeiro considerado adequado ou suficiente. Esses fatores são cruciais para compreender a estratégia adotada pela família ao optar pela continuidade na carreira esportiva ou pela dedicação à educação.

Um dos achados de destaque da presente pesquisa revelou a diferença nas expectativas educacionais entre homens e mulheres, com as atletas expressando uma expectativa significativamente maior de alcançar níveis elevados de escolaridade ($p = 0,029$). Esse padrão já foi identificado em estudos brasileiros (Martins *et al.*, 2022) e na Europa, onde atletas mulheres também tendem a valorizar mais a formação acadêmica como uma estratégia de carreira pós-esportiva (Mateo-Orcajada *et al.*, 2022). É possível argumentar que diferenças entre os gêneros quanto à priorização de uma carreira sobre a outra podem estar relacionadas às diferenças econômicas, frequentes na área do esporte, e que se refletem em um salário mais baixo, além de apoio financeiro e ajuda limitados para atletas do gênero feminino (Correia *et al.*, 2020; Martins *et al.*, 2021, 2022). Por essas razões, mulheres tendem a ser mais comprometidas com a continuidade acadêmica, considerando a educação como uma forma

de segurança financeira e estabilidade para o futuro (Guirola Gómez *et al.*, 2018; López de Subijana *et al.*, 2021).

Em relação à conciliação entre esporte e educação, o perfil traçado dos atletas investigados possibilita identificar a tendência de interesse pela qualificação educacional/acadêmica, já que 54,1% dos participantes da pesquisa cursam o Ensino Superior e 55,5% pretendem cursar a Pós-graduação para melhorar suas perspectivas de carreira após o final da trajetória esportiva. Ou seja, mesmo alcançando resultados internacionais, esses atletas pretendem investir na carreira educacional. No entanto, eles enfrentam dificuldades para conciliar as demandas esportivas e educacionais.

Conforme apontado em estudos prévios, as dificuldades dos atletas em DC são frequentemente atribuídas à falta de apoio por parte das instituições de ensino (Costa *et al.*, 2021 Fernandes Coelho *et al.*, 2021). Essa limitada capacidade de suporte pode ser explicada pela ação direcionada ao pagamento de taxas e subsídios para participação em competições, sem considerar o efetivo suporte necessário para o atendimento das demandas do atleta-estudante (Silva, 2024). Essa lacuna resulta em barreiras significativas para a continuidade acadêmica dos atletas de elite (Costa *et al.*, 2021; Miranda *et al.*, 2020; Rocha *et al.*, 2020).

Além disso, as dificuldades na conciliação entre rotinas esportivas e educacionais foram identificadas em um contexto anterior à reforma do Ensino Médio. As alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2024, 1996) previstas na reforma do Ensino Médio sugerem que as dificuldades de conciliar rotinas entre escola e outras atividades laborais e o esporte podem ser potencializadas em razão do aumento do tempo dedicado à escola e a desconsideração da experiência esportiva na agenda da escola. Nesse contexto, destacamos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional valoriza experiências realizadas fora da escola como parte da formação dos estudantes (LDB, Artigo 3º, Inciso X). Além disso, prevê a possibilidade de regimes experimentais na organização dos cursos, incluindo rotinas especiais para grupos de estudantes impossibilitados de frequentar a escola, como os casos de condições de saúde e gestação (LDB, Artigos 81 e 81-A; Brasil, 2024, 1996).

Embora estudantes-atletas não se enquadrem no grupo de afastamento por condições de saúde, é fundamental ressaltar que os direitos ao esporte, à formação profissional e à educação estão garantidos pela Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988). Ademais, a profissionalização dos atletas – incluindo aqueles financiados por bolsas, patrocínios ou contratos profissionais – foi formalmente reconhecida pela Lei Geral dos Esportes (Brasil, 2023).

No caso da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT, Brasil, 1943), observa-se a obrigatoriedade de os empregadores flexibilizarem horários para atender às necessidades educacionais dos trabalhadores. No entanto, é preciso considerar que o esporte, como atividade laboral, apresenta características específicas, demandando frequentemente dedicação exclusiva dos atletas – especialmente em casos de competições internacionais, como

demonstra o estudo de Pinto *et al.* (2023). Essa tensão compromete a efetivação da DC (esportiva e educacional), dificultando a formação integral do atleta e a sua transição de carreira após o fim da vida esportiva. O sistema legal, ao não considerar as especificidades da profissão esportiva, apresenta uma lacuna na possibilidade de oferecer suporte real para que o atleta consiga estudar e competir em alto nível simultaneamente.

Os dados educacionais dos atletas brasileiros reforçam a urgência de se proporcionar condições para que os atletas não se desestimulem e abandonem os estudos ou o esporte. Em países da Europa as questões educacionais dos estudantes-atletas são parcialmente mitigadas por meio de legislações específicas e programas de apoio desenvolvidos em parceria entre o governo e as instituições de ensino (Hong & Minikin, 2023). Na Espanha, por exemplo, é possível que atletas de elite tenham acesso à tutoria personalizada, além de maior flexibilidade nos prazos para entrega de trabalhos e realização de exames, facilitando a conciliação entre esporte e educação (López de Subijana *et al.*, 2015; Mateu *et al.*, 2020).

Outro resultado importante da pesquisa demonstra que atletas matriculados em instituições privadas de Ensino Superior têm maior probabilidade de conquistar medalhas, especialmente de ouro ($p = 0,021$). Essa diferença pode ser explicada por características específicas de cada instituição e do perfil individual de cada atleta, e a decisão de escolher entre uma instituição de Ensino Superior privada ou pública pode depender da ponderação de diversos elementos individuais e contextuais (Wanzeler *et al.*, 2023; Fiochi-Marques *et al.*, 2019). Assim, esse achado requer uma análise mais aprofundada, que pode ser realizada através da coleta de dados qualitativos (como entrevistas e grupos focais) ou de pesquisas multimétodos, para ajudar na melhor compreensão das razões subjacentes à associação observada. Entende-se, por exemplo, que a amostra com maior experiência esportiva ou atletas que estão na transição para o auge da carreira tendem a alcançar melhores resultados e, no caso da realidade brasileira, são atletas universitários, matriculados no ensino privado.

Em conformidade com a literatura é possível sugerir que o ambiente educacional privado pode oferecer condições mais favoráveis para a conciliação entre esporte e estudos, em razão de uma maior flexibilidade no cumprimento das exigências acadêmicas (o que não necessariamente significa a consolidação de políticas institucionais). Na Espanha e em Portugal – países que incorporaram as recomendações da União Europeia, como a “*UE Guidelines on Dual Careers of Athletes*” de 2012 –, a aprovação de leis específicas⁵ e o

⁵Em Portugal, a Lei 38/2012, que estabelece a base do Sistema Desportivo em Portugal, apresenta algumas disposições relacionadas à proteção dos atletas em dupla carreira. Já na Espanha, a Lei 10/1990 do Esporte menciona aspectos relacionados à formação de atletas, mas foi a Ley del Deporte de 2022 que trouxe um reforço maior à dupla carreira.

estabelecimento de programas⁶ têm fomentado a integração entre instituições de ensino e programas de dupla carreira, com universidades que oferecem bolsas de estudo específicas para atletas e adaptam currículos para facilitar a conciliação com o esporte de alto rendimento (López de Subijana *et al.*, 2015). Esse modelo poderia servir como referência para o Brasil, onde a adaptação de currículos e o apoio acadêmico aos atletas ainda são escassos.

Em relação às limitações inerentes às escolhas metodológicas da investigação, é oportuno destacar que a heterogeneidade da amostra em termos de características sociodemográficas (idade e gênero), diversidade de modalidades esportivas e níveis educacionais dos participantes sugere a necessidade de análises complementares para uma compreensão mais detalhada das diferenças entre esses grupos (Guimarães, 2008). Além disso, o uso de questionário estruturado, apesar de justificado pela viabilidade em termos de custo, rapidez e simplicidade operacional, limita a profundidade das análises, restringindo a exploração de aspectos subjetivos dos participantes, pois as perguntas são estruturadas previamente e têm respostas fechadas. Assim, estudos futuros podem adotar metodologias qualitativas, como entrevistas em profundidade e grupos focais, que permitam uma maior valorização das percepções e subjetividades dos atletas.

Reforçamos que as pesquisas realizadas com populações de atletas de elite nacionais, competidores de diferentes modalidades e em diferentes contextos, são essenciais para a promoção de avanços no campo de debates e proposições na área da DC esportiva (Capranica *et al.*, 2021; Stambulova *et al.*, 2021; Wanzeler *et al.*, 2023). Essas pesquisas, além de fomentar reflexões e apontar tendências sobre o tema, podem subsidiar a elaboração e o desenvolvimento de políticas públicas e de programas de DC eficazes e adequados à promoção de oportunidades para o desenvolvimento de trajetórias esportivas e educacionais mais harmônicas e sustentáveis (Hong & Minikin, 2023; López-Flores *et al.*, 2020).

Conclusão

O estudo revelou os desafios enfrentados por atletas de elite brasileiros em DC, destacando que, embora muitos pertençam a classes econômicas mais altas e recebam apoio do Bolsa Atleta, enfrentam dificuldades significativas para conciliar esporte e estudos devido à falta de suporte pedagógico adequado. Mulheres apresentaram maiores expectativas educacionais, e atletas de instituições privadas tiveram maior sucesso esportivo. Uma parcela expressiva dos atletas relatou dificuldades para acessar apoio pedagógico, como tutoria,

6 Em Portugal, iniciativas como o Plano Nacional para a Ética no Desporto e a parceria com o Comitê Olímpico de Portugal (COP) promovem a formação e o desenvolvimento integral do atleta. Além disso, programas implementados em universidades portuguesas, como o modelo da Universidade Europeia, têm demonstrado ser boas práticas. A Espanha tem se destacado na Europa por sua abordagem estruturada em torno da dupla carreira, especialmente após a aprovação de leis específicas e o estabelecimento de programas como o Plan ADO (Asociación de Deportes Olímpicos).

reposição de aulas e flexibilização curricular, o que evidencia uma lacuna no suporte institucional para viabilizar a DC.

Recomenda-se a criação de políticas públicas e institucionais que incluam tutoria especializada, currículos flexíveis e justificativas de faltas. A experiência de países como a Espanha, onde a DC é tratada com apoio legislativo e parcerias entre instituições de ensino e órgãos esportivos, pode embasar a criação de programas adaptados ao contexto brasileiro.

References

- Aguilar-Navarrete, J., Flández, J., Gene-Morales, J., & Colado, J. C. (2020). Critical incidents which limit performance of chilean university rowers who won a medal in the pan american games of lima 2019. *Journal of Human Sport and Exercise*, 17(1). <https://doi.org/10.14198/jhse.2022.171.16>
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). (2021). *Critério de classificação econômica brasil – atualização para 2021*. <https://abep.org/criterio-brasil>
- Brasil. (1943). Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943: Aprova a consolidação das leis do trabalho. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm
- Brasil. (1988). Constituição da república federativa do brasil de 1988. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Diretrizes e bases da educação nacional. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Brasil. (2023). Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023: Institui a lei geral do esporte. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14597.htm
- Brasil. (2024). Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024: Altera a LDB para definir diretrizes do ensino médio. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14945.htm
- Capranica, L., Figueiredo, A., Ābelkalns, I., Blondel, L., Foerster, J., Keldorf, O., Keskitalo, R., Kozsla, T., & Doupona, M. (2021). The contribution of the european athlete as student network (EAS) to european dual career ERASMUS+ sport collaborative partnerships: An update. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 16(47), 7–17. <https://doi.org/10.12800/ccd.v16i47.1693>
- Condello, G., Capranica, L., Doupona, M., Varga, K., & Burk, V. (2019). Dual-career through the elite university student-athletes' lenses: The international FISU-EAS survey. *PLoS ONE*, 14(10). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0223278>
- Correia, C. A. J., Melo, L. da S. de, & Soares, A. J. G. (2020). Mercado esportivo e escolarização de mulheres. *Revista Novos Olhares Sociais*, 3(1), 199–217. <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/novos-olhares-sociais/article/view/4546>
- Correia, C. A. J., & Soares, A. J. G. (2020). Dilemas da dupla carreira: Projeto escolar e futebolístico de estudantes-atletas das classes médias e altas do rio de janeiro. *CSOnline:*

Revista Eletrônica de Ciências Sociais, 31, 1–18. <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2020.30350>

- Costa, F. R. da, Miranda, I. S. de, Hagström, L., Santos, C. R. L. dos, & Rezende, A. L. G. de. (2021). Dupla carreira esporte-educação: A realidade dos atletas da elite dos saltos ornamentais brasileiros. *Movimento*, 27.
- Costa, F. R. da, Rezende, A. L. G. de, Martins, F. B., Rocha, H. P. de A., & Soares, A. J. G. (2022). Bolsa atleta do distrito federal: Perfil econômico, esportivo e educacional dos beneficiados. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 44, e001422. <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e001422>
- Fernandes Coelho, G., Maquiaveli, G., Vicentini, L., Streb Ricci, C., & Marques, R. F. (2021). Dual career in brazil: Analysis on men elite futsal players' academic degree. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 16(47). <https://doi.org/10.12800/ccd.v16i47.1696>
- Fiochi-Marques, M., Oliveira, M. C. de, & Melo-Silva, L. L. (2019). Construção da carreira do universitário-atleta: Percepções e expectativas na transição universidade-trabalho. *Psicología Revista*, 27, 679–706. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2018v27i3p679-706>
- Guimarães, P. R. B. (2008). *Métodos quantitativos estatísticos*. IESDE Brasil S.A.
- Guirola Gómez, I., Torregrosa, M., Ramis, Y., & Jaenes, J. C. (2018). Remando contracorriente: Facilitadores y barreras para compaginar el deporte y los estudios. *Revista Andaluza de Medicina Del Deporte*, 11(1), 12–17. <https://doi.org/10.1016/j.ramd.2016.08.002>
- Haas, C. M., & Carvalho, R. A. T. (2018). Escolarização dos talentos esportivos: Busca pelo sucesso no esporte, distanciamento da escola e conflitos legais. *Revista @Mbienteeducação*, 11(3), 374–394. <https://doi.org/10.26843/ae19828632v11n32018p374a394>
- Hong, H. J., & Minikin, B. (2023). An international analysis of career assistance programmes for high-performance athletes. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 15(4), 705–724. <https://doi.org/10.1080/19406940.2023.2242873>
- Li, M., & Sum, R. K. W. (2017). A meta-synthesis of elite athletes' experiences in dual career development. *Asia Pacific Journal of Sport and Social Science*, 6(2), 99–117. <https://doi.org/10.1080/21640599.2017.1317481>
- López de Subijana, C., Barriopedro, M., & Conde, E. (2015). Supporting dual career in spain: Elite athletes' barriers to study. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 57–64. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.04.012>
- López de Subijana, C., Conde Pascual, E., Porras Garcia, M., & Chamorro, J. L. (2021). Explorando la carrera dual en tenistas: Diferencias según género e nivel competitivo. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 16(47), 95–106. <https://doi.org/10.12800/ccd.v16i47.1697>
- López-Flores, M., Hong, H. J., & Botwina, G. (2020). Dual career of junior athletes: Identifying challenges, available resources, and roles of social support providers. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 16(47), 117–129.

- Malta, M., Cardoso, L. O., Bastos, F. I., Magnanini, M. M. F., & Silva, C. M. F. P. (2010). Iniciativa STROBE: Subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Revista de Saúde Pública*, 44(3), 559–565. <http://www.consort-statement.org/consort-statement/>
- Martins, M. Z., Delarmelina, G. B., Vargas, J. M., Venturelli, S., Antunes, K., & Pelissari, J. (2021). As mulheres e a dupla carreira: Linhas tênues entre a conciliação e o abandono esportivo. *Revista Da ALESDE*, 13(1), 110–132. <https://doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.76885>
- Martins, M. Z., Silva, B. S., & Souza, A. C. F. de. (2022). Dupla carreira e mobilidade social no futsal brasileiro: Diferenças entre homens e mulheres. *Journal of Physical Education*, 32, e3249.
- Mateo-Orcajada, A., Leiva-Arcas, A., Vaquero-Cristóbal, R., Abenza-Cano, L., García-Roca, J. A., Meroño, L., Isidori, E., & Sánchez-Pato, A. (2022). Spanish pre-olympic athletes' motivations and barriers to pursuing dual career as a function of sociodemographic, sport and academic variables. *Frontiers in Psychology*, 13, 850614. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.850614>
- Mateu, P., Inglés, E., Torregrossa, M., Marques, R. F. R., Stambulova, N., & Vilanova, A. (2020). Living life through sport: The transition of elite spanish student-athletes to a university degree in physical activity and sports sciences. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01367>
- Mateu, P., Vilanova, A., Torregrossa, M., & Inglés, E. (2021). Estudiar y competir en las sociedades aceleradas: ¿Una carrera a tumba abierta? *Revista Da ALESDE*, 13(1), 133–149. <https://doi.org/10.5380/jlasss.v13i1.77597>
- McAuley, A. B. T., Baker, J., & Kelly, A. L. (2022). Defining “elite” status in sport: From chaos to clarity. In *German journal of exercise and sport research* (Vol. 52, pp. 193–197). Springer Science; Business Media Deutschland GmbH. <https://doi.org/10.1007/s12662-021-00737-3>
- Melo, L. B. S. de, Rocha, H. P. A. da, Romão, M. G., Santos, W. dos, & Soares, A. J. G. (2020). Dupla carreira: Dilemas entre esporte e escola. *Journal of Physical Education*, 31, e3145. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3145>
- Miranda, I. S. de, Santos, W. dos, & Costa, F. R. da. (2020). Dupla carreira de estudantes atletas: Uma revisão sistemática nacional. *Motrivivência*, 32(61), 1–21. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e61788>
- Moro, E., & Berticelli, I. A. (2019). Jovens-pobres-jogadores de futebol e suas possibilidades escolares: Uma cartografia da educação escolar dos jogadores das categorias de base do futebol brasileiro. *Revista de Educação Popular*, 18(1). <https://doi.org/10.14393/REP-v18n12019-45771>
- Pinto, E. A., Rocha, H. P. A., Correia, C. A. J., Leitão, L. M., Ferreira, M. C., & Soares, A. J. G. (2023). Estudantes-atletas: Questões e implicações acerca do direito à educação e à formação profissional no esporte. *Esporte Sociedade*, 16, 1–28. <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/55407>

- Pires, J. E., Wanzeler, F. S. da C., Nogueira, M. D. G. R., Marques, R. F. R., & Costa, F. R. da. (2024). A conciliação entre esporte e educação escolar no brasil: Uma revisão narrativa. *Revista Da ALESDE*, 16(2), 3–29. <https://doi.org/10.5380/ra.v16i2.97317>
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). (2017). *Relatório de desenvolvimento humano nacional: Movimento é vida — atividades físicas e esportivas para todas as pessoas*. http://www.each.usp.br/gepaf/wp-content/uploads/2017/10/PNUD_RNDH_completo.pdf
- Rocha, H. P. A. da, Costa, F. R. da, & Soares, A. J. G. (2021). Dupla carreira para estudantes-atletas do turfe: Entendendo a dedicação à escola e ao esporte. *Curriculum Sem Fronteiras*, 21(3), 1614–1638. <https://doi.org/10.35786/1645-1384.v21.n3.32>
- Rocha, H. P. A. D., Souza, C. A. M. D., Melo, L. B. S. D., & Soares, A. J. G. (2023). Dual career in brazil from 2018 to 2023: An overview of recent studies. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 45, e20220045. <https://doi.org/10.1590/RBCE.45.E20220045>
- Rocha, H. P. A., Miranda, I. S. de, Costa e Silva, A. L. da, & Costa, F. R. da. (2020). A dupla carreira esportiva no brasil: Um panorama na agenda das políticas públicas. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais Do Distrito Federal*, 7(2), 52–59. <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/848>
- Silva, J. V. P. (2024). Dual career policy at federal universities in brazil: Analysis of academic and sporting support. *Frontiers in Sports and Active Living*, 6, 1453749. <https://doi.org/10.3389/fspor.2024.1453749>
- Soares, A. J. G., Correia, C. A. J., & Melo, L. B. S. de (Eds.). (2016). *Educação do corpo e escolarização de atletas: Debates contemporâneos*. 7Letras.
- Stambulova, N. B., Engström, C., Franck, A., Linnér, L., & Lindahl, K. (2015). Searching for an optimal balance: Dual career experiences of swedish adolescent athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 4–14. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2014.08.009>
- Stambulova, N. B., Ryba, T. V., & Henriksen, K. (2021). Career development and transitions of athletes: The international society of sport psychology position stand revisited. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 19(4), 524–550. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2020.1737836>
- Torregrossa, M., Conde, E., & Sánchez-Pato, A. (2021). La importancia de visibilizar la carrera dual en revistas científicas. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 16(47), 3–6. <https://doi.org/10.12800/ccd.v16i47.1692>
- Wanzeler, F. S. da C., Carneiro, F. F. B., & Costa, F. R. da. (2023). Facilitators and barriers to elite student-athlete dual careers: An integrative review. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 45, e20230047. <https://doi.org/10.1590/rbce.45.e20230047>
- Wylleman, P. (2019). A developmental and holistic perspective on transiting out of elite sport. In A. P. Association (Ed.), *Handbook of sport and exercise psychology: Sport psychology* (Vol. 1, pp. 201–216). <https://doi.org/10.1037/0000123-011>

Como citar

Wanzeler, F. S. da C., Rocha, H. P. A. da ., Costa, A. P., & Costa, F. R. da. (2025). Educación y deportes de alto rendimiento en Brasil: escenario de conciliación. *Cuerpo, Cultura Y Movimiento*, 15(2), 125-145. <https://doi.org/10.15332/2422474X.10660>